

Voos poéticos: práticas de leitura de Cecília Meireles no 6º ano do CAp UFRJ

Reading flights: reading practices of Cecília Meireles' poems in the 6th grade at CAp UFRJ

Vuelos poéticos: prácticas de lectura de Cecilia Meireles en el 6º año del CAp UFRJ

Lorennna Bolsanello de Carvalho¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar práticas de leitura de poemas de Cecília Meireles realizados com duas turmas do 6º ano do Colégio de Aplicação da UFRJ em 2022. Tais ações buscavam a formação do leitor literário, acreditando que o resgate do sensível poderia contribuir para minimizar a complexa ressocialização do retorno integral ao ensino presencial pós-pandêmico. Abordamos neste trabalho a formação inicial docente, ressaltando o importante papel de estudantes de licenciatura na composição desse projeto de ensino. Acreditando na atitude responsável do leitor frente ao texto literário, tecemos reflexões sobre o ensino integrado de língua portuguesa e literatura. Esperamos que este relato de experiência contribua para pesquisas e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Cecília Meireles; Práticas de leitura; Poesia.

Abstract: The present work reports reading practices of Cecília Meireles' poems realized with two 6th grade classes of the Colégio de Aplicação da UFRJ in 2022. Such actions sought the formation of the literary reader, believing that the rescue of the imagination could contribute to minimize the complex resocialization of the full return to face-to-face post-pandemic education. In this work, we approach initial teacher training, emphasizing the important role of graduate students in the composition of this teaching project. Believing in the reader's responsive attitude towards the literary text, we reflect on the integrated teaching of the Portuguese language and literature. We hope that this experience report contributes to pedagogical research and practices.

Keywords: Cecília Meireles; Reading practices; Poetry.

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo relatar prácticas de lectura de poemas de Cecilia Meireles realizadas con dos clases de 6º grado del Colégio de Aplicação da UFRJ en 2022. Tales acciones buscaron la formación del lector literario, creyendo que el rescate de lo sensible podría contribuir a minimizar la compleja resocialización del pleno retorno a la educación presencial post pandémica. En este trabajo abordamos la formación inicial del profesorado, destacando el importante papel de los estudiantes de la carrera docente en la composición de este proyecto. Creyendo en la actitud receptiva del lector hacia el texto literario, reflexionamos sobre la enseñanza integrada de la lengua portuguesa y la literatura. Esperamos que este relato de experiencia contribuya a la investigación y las prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Cecilia Meireles; Prácticas de lectura; Poesía.

Introdução

[...] Porque a vida, a vida, a vida,
a vida só é possível
reinventada.
Cecília Meireles, 1942, p. 411²

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² **Vaga música.** Rio de Janeiro: Pongetti, 1942.

Em 2022, muitas escolas brasileiras se depararam com desafios para o retorno integral ao ensino presencial após o período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. A necessidade de ressocialização de estudantes e trabalhadores foi atravessada pelas urgências do cotidiano escolar. Dificuldades inúmeras se interpunham nas relações não apenas com o chão da escola, mas também com seus atores. Na busca por produzir paraquedas coloridos (KRENAK, 2019)³ para que pudéssemos aterrissar melhor da constante queda que parecia se impor à educação, acreditamos em práticas pedagógicas que pudessem resgatar o sensível. Com essa perspectiva, durante o 3º trimestre do ano letivo, os estudantes de duas turmas do 6º ano do Colégio de Aplicação da UFRJ realizaram práticas de leitura de poemas de Cecília Meireles e práticas de produção de textos em diálogo com tais leituras. O presente relato tem como objetivo compartilhar os percursos traçados no contato com a autora e com sua poesia, proposta que se revelou uma potente experiência de ressignificação do olhar para si, para o coletivo e para o ambiente escolar.

O Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp UFRJ), além de ser a unidade de Educação Básica da UFRJ, é campo prioritário do estágio supervisionado obrigatório a graduandos de licenciatura (comumente chamados licenciandos/as). Assim, as funções sociais da instituição envolvem a formação docente inicial, sendo fundamental a participação de licenciandos no planejamento, na execução e na avaliação das práticas pedagógicas da escola. Essa particularidade torna comum ao cotidiano escolar o enlace entre pesquisa e ensino, bem como discussões e reestruturações de currículos, abordagens pedagógicas, metodologias e procedimentos avaliativos.

Nesse cenário, o projeto de ensino relatado teve como objetivo geral promover a leitura literária de poemas, estimulando a apreciação da linguagem literária e valorizando a atitude responsável dos sujeitos-leitores. Foram objetivos específicos do projeto: ampliar o repertório cultural e artístico dos sujeitos envolvidos nas trocas pedagógicas (professora, discentes e licenciandos); estimular uma perspectiva de formação docente inicial que estabeleça relações entre a leitura literária e o ensino de língua materna; desenvolver práticas de leitura e de produção de textos baseadas na avaliação crítica de temas delicados ao momento pós-pandêmico de ressocialização; construir coletivamente atitudes de responsabilidade afetiva e material com o objeto-livro.

³ No ensaio “Ideias para adiar o fim do mundo”, Krenak afirma que nos últimos tempos não fazemos outra coisa a não ser despencar. Utiliza, então, a metáfora dos paraquedas coloridos ao convocar a nossa capacidade crítica e criativa de reagir e resistir às destruições que geramos com a perspectiva exploratória baseada no Antropoceno.

É importante destacar que o projeto político pedagógico da escola se preocupa com a formação do leitor literário desde o Ensino Fundamental, figurando, por exemplo, o estudo sistemático de poesia no conteúdo curricular de todos os anos das séries finais desse segmento. A escolha de Cecília Meireles como autora de referência para o terceiro trimestre no 6º ano deu-se por dois motivos: primeiro, devido à sensibilidade da poeta na abordagem de temas complexos, como a morte e a efemeridade; segundo, em função da oportunidade de distribuição de uma obra da autora aos estudantes das turmas, que pode ser lida de maneira integral ao longo do projeto.

Inspirado na proposta de Süsskind e Lontra (2016), o trabalho pedagógico aqui apresentado partiu do conceito de *metodologias inventadas nos/dos/com os cotidianos escolares* que o reencontro com o chão da escola nos impunha. Para as autoras, o currículo é ressignificado e ampliado na fricção entre o movimento *práticaterapiaprática*⁴ e o acontecimento pedagógico; nesse contexto, ganham destaque os saberes em rede, as práticas escolares e as artes, elementos que tradicionalmente são deixados à margem dos modos de pesquisa hegemônicos.

Este texto possui, além desta breve introdução, quatro partes, a saber: a apresentação da obra lida pelas turmas; a fundamentação das práticas de leitura e de produção de textos realizadas em sala de aula; o relato do evento pedagógico e literário de culminância do projeto; e considerações sobre elos entre o ensino de língua portuguesa e literatura no currículo da educação básica a partir do projeto de ensino apresentado.

O objeto-livro

No intercâmbio entre seus ofícios associados à educação e à poesia, Cecília Meireles (1901-1964) realizou inúmeras ações relevantes para a formação literária brasileira, como a direção da primeira Biblioteca Pública Infantil no Brasil; a assinatura, junto a outros intelectuais, ao Manifesto dos Pioneiros da Educação Brasileira de 1932; a escrita de poesia para jovens e para adultos; e a realização de estudos sobre literatura para a infância. Cecília

⁴ Nilda Alves (2003) afirma que a escrita de termos como *práticaterapiaprática* sem a separação de palavras propõe uma resistência ao binarismo de termos frequentemente orientado pela Modernidade, que sustenta conceitos científicos a partir da ideia de oposição. A prática docente e na pesquisa nos/dos/com os cotidianos partaria, dessa maneira, de um modo de agir que se mistura com o pensar, lembrar, criar, sentir, entre outras ações. Ver: Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. **Teias**. Rio de Janeiro, ano 4, n. 7-8, p.1-8, jan/dez 2003. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23967/16939>. Acesso em: 25 julho 2023.

constituiu uma preciosa linguagem literária que, associada à sua *crença inabalável*⁵ na educação, não apenas expressa a relevância do estudo acadêmico dos escritos da intelectual, mas também justifica sua presença nas salas de aula da educação básica.

Disponibilizada pelo PNLD Literário⁶, a obra ceciliana que a escola recebeu intitula-se *As palavras voam*. Trata-se de uma coletânea selecionada e organizada por Bartolomeu Campos de Queirós⁷, importante literato brasileiro, leitor de Cecília. O livro é composto por 55 poemas, organizados em 7 grupos, iniciados por uma “quadra” cada. Ou seja, sete quadras, extraídas da obra *Viagem* (1937), tornam-se o fio condutor da antologia, pois organizam os blocos de poemas do livro, que é composto por textos originalmente publicados nas obras *Mar absoluto e outros poemas* (1945); *Metal Rosicler* (1960); *Vaga Música* (1942); *Morena, pena de amor* (1973); *Ou isto ou aquilo* (1964); *Retrato Natural* (1949); *Dispersos* (1918-1964); *Criança meu amor* (1924); e o já citado *Viagem*.

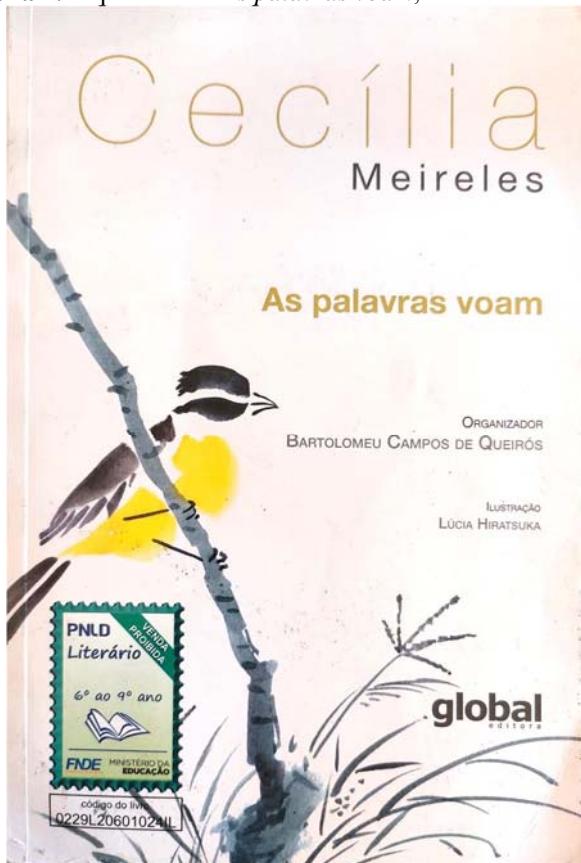
Em seu breve prefácio, o organizador apresenta Cecília: “Movida, assim me parece, pelo afeto e respeito que promovem a dignidade do sujeito, ela não se esqueceu do tamanho do tempo” (QUEIRÓS, 2018, p. 11). As palavras de Bartolomeu Campos de Queirós expressam uma importante lição que pretendíamos debater com os estudantes: como o afeto e o respeito poderiam guiar nossas atitudes, reafirmando a dignidade do sujeito em contextos e situações dolorosos, em que o desejo por novos tempos se afirma na necessidade de paciência e de resgate do sensível. Esperávamos, então, que as poesias de Cecília despertassem em nosso grupo de educadores e estudantes um olhar atento à beleza da simplicidade da vida, à necessidade de fortalecimento de elos por meio do respeito mútuo, e à busca pela resiliência frente à efemeridade e à brevidade.

⁵ “A educação é a única das coisas deste mundo em que acredito de maneira inabalável” (MEIRELES, 1943) *apud* Margarida de Souza Neves, Yolanda Lima Lôbo, Anna Chrystina Venancio Mignot. A poesia e os impossíveis indesejados. In: **Cecília Meireles**: a poética da educação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Loyola, 2001. p. 11.

⁶ O PNLD Literário deriva do Programa Nacional Biblioteca da Escola e faz parte de transformações iniciadas no Programa Nacional do Livro Didático em 2017. O PNLD Literário tem o objetivo de estimular a leitura literária na escola.

⁷ Assim como Cecília, o escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós (1944-2012) possui trabalhos poéticos voltados para a infância e a juventude, além de ter atuado como educador. Os dois autores tiveram suas vidas marcadas por fortes perdas familiares, fato que influenciou temas e metáforas em suas produções literárias.

Figura 1: Capa do livro *As palavras voam*, de Cecília Meireles



Fonte: Acervo pessoal

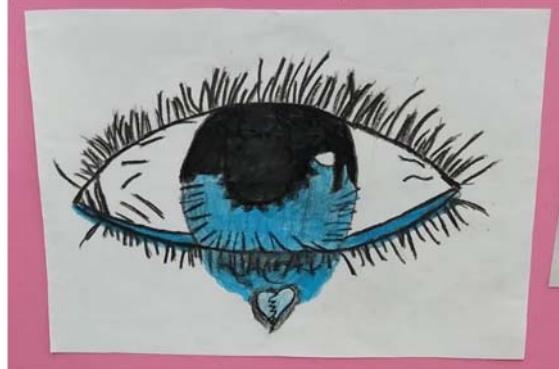
Cada estudante pode receber um exemplar da obra, que seria devolvido ao final do ano letivo para reutilização por outras turmas no ano seguinte. Com o livro físico em mãos, pudemos realizar práticas de valorização do objeto-livro. Utilizamos essa oportunidade para analisar os paratextos editoriais⁸ (GENETTE, 2009) que compunham os exemplares a fim de conscientizar os estudantes a respeito da materialidade e dos projetos editoriais de uma obra literária. Tais práticas reafirmam o lugar do profano-sagrado do livro literário, que, ao mesmo tempo que requer manuseio, precisa de cuidado. Durante essa atividade, a responsabilidade também pode ser alvo de debate, uma vez que os livros deveriam ser devolvidos em condição de reutilização.

Ao analisarmos coletivamente os paratextos editoriais, alguns estudantes apresentaram um questionamento a respeito do projeto visual do livro, já que esperavam receber uma obra mais ilustrada. Identificado o desconforto com a visualidade da edição, desenvolvemos uma proposta de produção de ilustrações como prática de leitura e produção textual. Assim, cada

⁸ Para Genette (2009), os paratextos editoriais são produções (verbais ou não) que tornam possível a composição do texto literário sob a forma de um livro. São elementos que acompanham o texto literário para *apresentá-lo*, ou *torná-lo presente*. São exemplos de paratextos: o título, o prefácio, ilustrações, a dedicatória, entre outros.

grupo de estudantes (em trios ou quartetos) escolheu um poema relacionado à quadra 1 sobre o qual deveria debater e, em seguida, produzir uma ilustração. Seguem alguns exemplos de produções decorrentes da atividade:

Figura 2: Ilustração desenvolvida a partir do poema Cantiguinha (*Vaga Música*)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 3: Ilustração desenvolvida a partir do poema Assovio (*Viagem*)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 4. Ilustração desenvolvida a partir do poema Cantiga (*Viagem*)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 5: Ilustração desenvolvida a partir do poema Epigrama (*Mar absoluto e outros poemas*)

Fonte: Acervo pessoal

Essa foi apenas a primeira de variadas práticas de leitura e de produção de textos realizadas ao longo do projeto, as quais apresentaremos de maneira mais detalhada na próxima seção. Antes disso, é importante destacar que grande parte das atividades foi planejada previamente em conjunto com os licenciandos⁹ que acompanharam as duas turmas de 6º ano; no entanto, parte das propostas surgiram das inquietações, dos questionamentos e das sugestões apresentadas pelos estudantes da educação básica. Essa abertura foi possível a partir da perspectiva de currículo em movimento, associada ao conceito de *metodologias inventadas*, já apresentado anteriormente.

Práticas de leitura e de produção de textos

[...] *Cantar de beira de rio:
o mundo coube nos olhos,
todo cheio, mas vazio*
Cecília Meireles, 2018, p. 47.

Como metodologia, privilegiamos a leitura compartilhada (em voz alta) dos poemas cecilianos. Tal escolha se deu na perspectiva de que “a leitura compartilhada de alguns textos, sobretudo os literários, muitas vezes é uma maneira de evidenciar, sempre considerando a intimidade e o desejo do outro, a ponta do *iceberg* daquilo que se sugere por meio de silêncios e de palavras” (BAJOUR, 2012, p. 20). Assim, a prática de vocalização de poemas buscava integrar o corpo à construção de sentidos. Para Zumthor (2018, p. 71):

⁹ Neste espaço, gostaria de agradecer nominalmente aos novos educadores Luiz Antonio Aragão Martins, Anna Beatriz Jordão, Isabela Facadio Tachlitsky e Vitória Ingrid dos Santos da Silva que muito gentilmente contribuíram para a construção *práticatéóricoprática* deste projeto, viabilizando sua realização.

É pelo corpo que o sentido é aí percebido. O mundo tal qual existe fora de mim não é em si mesmo intocável, ele é sempre, de maneira primordial, da ordem do sensível: do visível, do audível, do tangível. O mundo que me significa o texto poético é necessariamente dessa ordem; ele é muito mais do que o objeto de um discurso informativo.

A pluralidade de vozes que compunha a leitura compartilhada - entendida durante o projeto como declamação - dos poemas possibilitou ao grupo de estudantes e de educadores um debate sobre possíveis sentidos construídos por alternâncias de ênfases, silêncios e sons. A musicalidade presente na poesia ceciliana foi fundamental para a proposição de jogos de criação sonora, jograis, entre outras experimentações. Aos poucos, cada participante das práticas de leitura se habituou a ler em voz alta, a levantar-se da carteira escolar, a projetar a voz, a movimentar-se em sala de aula e a brincar com rimas, ritmos e entonações. Alguns passaram a memorizar poemas.

Essas práticas de leitura compartilhada propuseram a participação do corpo na construção de sentidos para o texto, e também a experiência de leitura como um ato coletivo. Respeitar silenciosamente o momento de leitura do outro; oportunizar-se a ler junto, em uníssono; e ler versos e estrofes em resposta à leitura de outrem foram atividades desenvolvidas para a promoção de experiências coletivas. Nesse cenário, a prática da escuta foi fundamental à experiência, tal qual propõe Bajour (2012, p. 22):

Se a escuta da qual falaremos em detalhes for mobilizada em um encontro coletivo de leitura graças a uma mediação que qualifique a “levantada de cabeça” de cada leitor - suas associações pessoais, ideias, descobertas e interpretações -, isso poderá se materializar em um ato em que todos os participantes terão a possibilidade de socializar significados.

Durante o estudo da musicalidade percebida pela vocalização dos poemas, abordamos alguns conteúdos curriculares gramaticais na perspectiva da construção discursiva e estética de sentidos dos textos. Para que possamos relatar os caminhos percorridos no estudo integrado de língua e literatura, apresentamos, no quadro a seguir, o conteúdo curricular do 3º trimestre do 6º ano do CAp UFRJ:

Quadro 1: Conteúdo curricular do 3º trimestre do 6º ano da disciplina Língua Portuguesa no CAp UFRJ (2022)

Programa EFII - Língua Portuguesa (Cap UFRJ) Língua Portuguesa 6º ano - Ensino Fundamental 3º TRIMESTRE		
Literatura	Gramática	Conteúdos relacionados à produção de textual
Poesia: o estudo de uma temática	Processos de formação de palavras; Neologismos; Interjeição; Acentuação tônica e gráfica Figuras de linguagem (metáfora, onomatopeia, comparação).	Relações entre diferentes textos: semelhanças e contrastes; Identificação de temáticas;; Sentidos da linguagem figurada; Recursos expressivos; Leitura e declamação de poemas. Gênero a ser produzido: Poema.

Fonte: Adaptado do ementário do CAp UFRJ

Com esse conteúdo em perspectiva, analisamos poemas em que a interjeição, por exemplo, era utilizada para a criação de um efeito poético. Em seguida, os estudantes puderam produzir poemas em que o uso da interjeição estivesse associado a emoções que desejassem expressar ou tematizar.

O estudo da onomatopeia, por sua vez, realizou-se a partir da leitura do poema “A canção dos tamanquinhos”, de Cecília:

Troc.. troc... troc... troc...
 Ligeirinhos, ligeirinhos,
 Troc.. troc... troc... troc...
 Vão cantando os tamanquinhos...

Madrugada. Troc... troc...
 Pelas portas dos vizinhos
 Vão batendo, troc... troc...
 Vão cantando os tamanquinhos...

Chove. Troc... troc... troc...
 No silêncio dos caminhos
 Alagados, troc... troc...
 Vão cantando os tamanquinhos...

E até mesmo, troc... troc...
 Os que têm sedas e arminhos,
 Sonham - troc... troc... troc...
 Com seu par de tamanquinhos... (MEIRELES, 2018, p. 147)

Lemos e buscamos compreender os sentidos sugeridos pelo uso da onomatopeia “troc” no poema. Utilizamos, assim, *a conversa literária como situação de ensino* (BAJOUR, 2012).

Os estudantes ressaltaram a associação entre os termos “troc”, “tamanquinhos”, “chove” e “batendo”, e trouxeram à sala de aula memórias pessoais de momentos em que caminharam sob o céu chuvoso. Após diversas dinâmicas de leitura em jogral, os estudantes experimentaram a criação de estrofes utilizando a combinação de onomatopeias e rimas. Com essa prática, construíram saberes a respeito dos usos da linguagem poética em seu apuro estético, compreendendo modos de dizer mais sugestivos e menos informativos.

Fizemos, ainda, uma atividade sinestésica¹⁰, em que os estudantes experimentaram, de olhos fechados, sabores, sons e texturas. Dispostos em uma roda, os estudantes receberam, em suas mãos, temperos e doces para provar ou diferentes tecidos para manusear. Além disso, a prática alternava silêncios, sons de instrumentos musicais (ou de gravações de sons da natureza) e comentários de estudantes que se surpreendiam com a experiência. Tendo a poesia ceciliana uma forte marca de apreciação da beleza da natureza e da vida pelo reconhecimento de sua efemeridade, debatemos com os estudantes possíveis relações entre experiências sensoriais vivenciadas e uma tentativa de contemplar os pequenos instantes do cotidiano e transformá-los em poesia. Um desafio se colocou: como a linguagem poética poderia nos ajudar a apresentar, de maneira mais sensível, nossas mais diversas vivências? Os estudantes responderam a essa questão escolhendo e criando palavras que viessem à mente a partir da memória do contato com sabores, sons e texturas para, a partir daí, realizarem a composição de um poema.

Para além das produções realizadas por estudantes da educação básica, é importante destacar que os licenciandos que acompanhavam as turmas precisaram, nesse terceiro trimestre letivo, realizar suas regências. Assim, outras produções textuais se deram, atreladas à leitura e ao estudo de Cecília Meireles: a produção de planos de aula e a execução de provas de aula, avaliações que finalizam o processo do estágio obrigatório. Os temas das quatro regências foram bastante pertinentes ao currículo que estávamos desenvolvendo, a saber: “Breve apresentação de Cecília Meireles: vida e obra”, “Poesia e Música: relações possíveis”, “Metáforas e comparações em poemas cecilianos: recursos estilísticos da linguagem poética”, “Brincando de criar palavras: neologismos”. Com essa prática, os estudantes da graduação puderam exercitar o ofício de professores-pesquisadores desde a seleção do tema de sua aula, passando pela escolha de poemas inscritos no livro *As palavras voam* em diálogo com outros textos de seu repertório cultural, chegando à promoção de avaliações que levaram em

¹⁰ Utilizamos o termo “atividade sinestésica” a partir da figura de linguagem “sinestesia”. As práticas pedagógicas sinestésicas teriam como objetivo o despertar consciente do corpo pelo contato com sabores, sons e texturas a fim de criar uma experiência sensorial que poderia, em seguida, ser transformada em discurso poético. Essa metodologia está associada às práticas laboratoriais do projeto de ensino e pesquisa “CORPOESIA: A poética do corpo em movimento”, vinculado ao CAp UFRJ.

consideração a produção criativa dos alunos em atitude responsiva aos textos apreciados. Diferentes dimensões da escrita ceciliana foram estudados e apresentados durante esse exercício formativo; a muitas mãos, os planos de aula foram produzidos respeitando-se a autoria, o desejo e as inquietações de pesquisa dos futuros professores.

Para ilustrar resultados das atividades descritas, apresentamos alguns poemas produzidos pelos estudantes do 6º ano ao longo do projeto. São apenas alguns exemplos dos inúmeros textos realizados. Optamos por manter a ortografia, a acentuação e a pontuação originais das primeiras versões, pois acreditamos ser importante colocar em evidência a perspectiva de desenvolvimento da escrita como processo. Indicamos, ainda, que adequações à gramática normativa foram apresentadas aos estudantes como sugestões, não imposições, na busca pela construção de uma consciência sociolinguística.

O céu não para de chorar
 Á meu deus!
 Chorar é normal
 Esperança também é! (A.)¹¹

No meu mar todos dançam
 A música nunca para de tocar
 Mas como mar revolto
 Todos correm sem parar (G.)

Sou um vulcão
 Minha vida é uma ilha
 Sem ninguém
 Ao meu redor (R.)

O céu
 O céu é tão belo
 as vezes fica ruivo
 com um tom de raiva

As vezes fica escuro
 quando está dormindo
 pensando nas estrelas

Ou fica cinza
 quando quer chorar

O céu é belo e não tem
 limites. (S.)

¹¹ Para preservar a identidade dos estudantes, utilizamos apenas a primeira letra do nome como modo de indicar a autoria dos textos.

Para que as produções dos estudantes pudessem ganhar uma dimensão comunicativa que superasse o caráter avaliativo escolar, precisamos ampliar seu alcance. O CAp Literário tornou-se, então, uma oportunidade para a circulação mais abrangente desses textos, cuja recepção pela comunidade escolar será apresentada na próxima seção.

Cap literário 2022: há-braços

O CAp Literário é um festival organizado pelo setor de Língua Portuguesa e Literatura, que ocorre anualmente no CAp UFRJ. Seu principal objetivo é incentivar a leitura e a escrita literárias, evidenciando o caráter transformador dessas práticas. Esse espaço é pensado em concordância com o que afirma Bajour (2012, p. 85):

Muitas crianças, sobretudo aquelas que pertencem aos segmentos mais atingidos pelas crises socioeconômicas, têm a oportunidade de iniciar sua relação com experiências culturais graças às possibilidades geradas pela escola.

Não há motivo para que a responsabilidade da escola de propiciar aos alunos experiências culturais ricas e variadas seja concebida de forma apartada da responsabilidade de ensinar, muito pelo contrário.

Para esse evento, a comunidade escolar é convidada não apenas a prestigiar a produção textual artístico-literária que os estudantes desenvolveram ao longo do ano, mas também a interagir com os textos em coautoria, resgatando uma relação lúdica com o ambiente escolar. Em 2022, o tema “Há-braços” orientou a composição do festival, retomando o formato presencial do evento e ressaltando seu caráter afetivo.

Como evento de culminância do trabalho com leitura e produção textual realizado ao longo do ano letivo, a participação específica do 6º ano no evento ocorreu com a montagem de uma “sala poética” em que foram expostas as diversas produções anteriormente mencionadas, bem como exemplares do livro norteador do projeto. Nessa sala, intitulada “Voos poéticos - uma homenagem à poeta Cecília Meireles”, a experiência leitora se deu com a apreciação não apenas de Cecília como autora, mas também dos estudantes. Era frequente o choro de responsáveis e familiares no contato com as produções dos discentes.

Houve a realização de um sarau, que contou com a participação de familiares, professores, estudantes e licenciandos, que se ouviram e se emocionaram com as diversas vozes dispostas a reinventar relações. Novos poemas se criaram; novos versos foram adicionados a poemas, outros suprimidos, outros repetidos; poemas foram declamados em diferentes formatos

performáticos: com o livro, em folhas de papel sorteadas de uma caixa, de cor(ação). Em meio a essa dinâmica, o poema “Ou isto ou aquilo” foi o que ganhou mais vocalizações, sendo repetido em declamações individuais e coletivas. A cada nova declamação, outros acentos, ênfases e interpretações surgiram. Trocas sensíveis de experiências pessoais, educativas e profissionais aconteceram; por exemplo, a mãe de uma estudante relatou que utilizava o poema em vários de seus atendimentos como psicóloga.

Durante a realização do saraú, nossa convidada especial chegou: Fernanda Correia Dias (conhecida como Fernandinha Meireles), neta da homenageada, generosamente cedeu parte do seu tempo a conversar com a comunidade escolar sobre a produção poética e sobre a vida de sua avó. Desde 2021, Fernanda divulga a obra de sua avó no ambiente digital em comemoração aos 120 anos de nascimento da poeta. Por meio do Instagram, conhecemos o trabalho celebrativo feito por Fernanda e a convidamos a participar do CAp Literário, pois acreditamos que sua presença iria contribuir para a experiência da comunidade escolar com os textos da homenageada. Fernanda trouxe aos participantes do evento emocionantes relatos pessoais, leituras, performances, reflexões filosóficas. A convidada também doou uma rara edição de *Romanceiro da Inconfidência* para as turmas, que decidiram cedê-la para a biblioteca da escola, ficando, assim, à disposição de todos os interessados em aprofundar-se nas leituras da autora.

A fala de Fernanda fez com que os participantes do evento compreendessem escolhas temáticas dos poemas cecilianos. A oradora explicou como as perdas familiares da autora fizeram-na reinventar sua maneira de ver a vida, buscando esperançar e encontrando beleza na passagem do tempo. Tais informações foram importantes para que o público valorizasse a poética da autora, encontrando nela conforto diante das próprias dificuldades vivenciadas durante o período pandêmico. Características da linguagem literária de Cecília Meireles foram ressaltadas, evidenciando o caráter acessível da leitura, bem como sua importância para a literatura nacional.

Nas palavras de Bartolomeu, em seu prefácio à obra estudada: “Cecília Meireles se expressou de maneira sofisticadamente simples. Daí sua poesia se tornar propícia a todos, inaugurando vários níveis de leitura, como convém à literatura” (QUEIRÓS, 2018, p. 11). Acreditamos que a experiência da comunidade escolar com os poemas de Cecília, com as produções dos estudantes e com o exercício de presença e de trocas sensíveis fortaleceu e ressignificou o encontro com o espaço escolar, que passou a fazer parte da formação leitora não apenas dos jovens estudantes, mas também dos adultos que puderam ampliar o olhar para o mundo na beleza de sua brevidade.

Considerações sobre o currículo de língua portuguesa

Como Cândido (2011, p. 193), acreditamos que “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”. Assim, compreendemos que o estímulo à leitura literária é fundamental, pois instiga a imaginação e a fabulação de novas formas de construção social. Nesse sentido, incentivamos a leitura compartilhada e a conversa literária (BAJOUR, 2012) enquanto metodologias e práticas pedagógicas.

Com o projeto de ensino apresentado, foi possível aprender e ensinar conteúdos curriculares, como onomatopeia, interjeição e figuras de linguagem, como recursos expressivos para a construção de efeitos de sentido em texto, em especial na composição de poemas. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de debater os poemas apreciados a partir de sua compreensão cognitiva e sensorial. Entendemos que a leitura literária pode ser o eixo central do ensino de língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, figurando como motivadora da produção de textos e das análises linguística e estilística.

É necessário ressaltar a importância da escolha de autores e de textos no planejamento de projetos de leitura, uma vez que “A escolha de textos vigorosos, abertos, desafiadores, que não caiam na sedução simplista e demagógica, que provoquem perguntas, silêncios, imagens, gestos, rejeições e atrações é a antessala da escuta” (BAJOUR, 2012, p. 27). Nesse sentido, Cecília Meireles apresentou-se como uma excelente mediadora entre a linguagem literária sensível e os conteúdos curriculares e relacionais que precisávamos abordar.

A possibilidade de ressignificar formas de expressão incentivou a integração das turmas e minimizou conflitos de socialização que vivenciávamos. O estudo da poética de Cecília foi extremamente interessante para o momento, já que a poeta desvela em seu lirismo temas complexos que marcaram também nosso tempo presente: a efemeridade da vida, a dor da perda e a permanência da esperança. Foi relevante para o trabalho o fato de que a multipla Cecília era também educadora, sendo suas perspectivas pedagógicas inspiradoras do projeto desenvolvido. Espero, com este trabalho, compartilhar voos que contribuam com a formação de leitores literários capazes de repensar criativamente o mundo e com a formação inicial e continuada de docentes que busquem a mediação do literário como possibilidade de imaginar novas realidades. Consideramos a leitura de Cecília Meireles uma importante porta para o estudo da literatura, uma vez que “A poeta soube, como ninguém, que o homem é verbo e sua vida é

inconjugável: é passado, é presente, é futuro. Por ser assim, sua escritura não tem idade” (QUEIRÓS, 2018, p. 11).

Referências

- BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas**. São Paulo: Editora Polo do Gato, 2012.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.
- GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- MEIRELES, Cecília. **As palavras voam**. São Paulo: Global, 2018.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Prefácio. In: MEIRELES, C. **As palavras voam**. São Paulo: Global, 2018, p. 13.
- SÜSSEKIND, Maria Luiza; LONTRA, Viviane. Narrativas como travessias curriculares: sobre alguns usos da pesquisa na formação de professores. **Roteiro**, [S. l.], Santa Catarina, v. 41, n. 1, p. 87–108, 2016. DOI: 10.18593/r.v41i1.9263. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9263>. Acesso em: 24 julho 2023.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

Sobre a autora

Lorenná Bolsanello de Carvalho: Doutoranda em Educação pela UERJ. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio de Aplicação da UFRJ. Bolsista CNPq. Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG. Graduada em Licenciatura em Letras pela UEPA.
E-mail: lorennabolsanello@gmail.com

Recebido em: 28 jul. 2023

Aprovado em: 14 out. 2023